



**Universidade Estadual de Goiás
UnU Ciências Exatas e Tecnológicas
Curso de Ciências Biológicas**

LUANA PIRES DE PAULA

**LEVANTAMENTO DE FLORES DE VASOS EM FLORICULTURAS DA CIDADE
DE GOIÂNIA, GOIÁS**

Anápolis
2014



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – MODALIDADE: LICENCIATURA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:

Levantamento de flores de vasos em floriculturas da cidade de Goiânia, Goiás

AUTOR:

LUANA PIRES DE PAULA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DEFENDIDO E APROVADO EM SESSÃO PÚBLICA, NO DIA 06 DE AGOSTO DE 2014, ÀS 15:00 HORAS, NA UNIDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CUJA BANCA EXAMINADORA ESTEVE CONSTITUÍDA DOS SEGUINTE MEMBROS:

Prof. Dra. Mirley Luciene dos Santos
Universidade Estadual de Goiás
Orientadora

Prof. Dra. Josana de Castro Peixoto
Universidade Estadual de Goiás

Prof. MSc. Marcos Rodrigo Beltrão Carneiro
Universidade Estadual de Goiás

LUANA PIRES DE PAULA

**LEVANTAMENTO DE FLORES DE VASOS EM FLORICULTURAS DA
CIDADE DE GOIÂNIA, GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual de Goiás, UnUCET, como requisito parcial à obtenção do grau de Biólogo Licenciado.

Orientadora: Profa. Dra. Mirley Luciene dos Santos

**Anápolis
2014**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a DEUS, por ter me dado força para vencer os obstáculos que foram surgindo no decorrer deste trabalho. Segundo a minha família que de forma direta ou indireta colaborou com minha pesquisa e a escrita do meu trabalho. Agradecer aos meus amigos que me incentivaram e me ajudaram indiretamente, a minha irmã que muito me ajudou em todos os aspectos. Agradeço também a minha orientadora e aos professores que me orientaram. Graças a essas pessoas muito queridas por mim, foi possível a realização deste trabalho de conclusão de curso. A vocês o meu muito obrigada!

RESUMO

A relação Homem e Natureza tem promovido várias mudanças e alterações perceptíveis no ambiente. Diversas teorias surgem para explicar essa relação e tentar fazer ligações entre o homem e as espécies vegetais. Essa ligação busca relacionar os sentidos humanos (visão, tato, olfato) ao bem estar causado pelas plantas ornamentais, inserindo-as no seu cotidiano. Objetivando conhecer melhor as espécies vegetais que comumente são utilizadas para esse fim ornamental foi realizado um levantamento das espécies de flores de vasos comercializadas em floriculturas no município de Goiânia, Goiás. Este estudo mostrou que essas plantas ornamentais são de fácil manuseio o que favorece o acesso à grande parte da população. O presente estudo foi realizado no período 16 de Janeiro a 22 de Julho de 2014, no município de Goiânia, Goiás, sendo levantadas dez floriculturas em diferentes bairros do município. Utilizou-se de entrevista estruturada com questionário contendo nove questões e o registro fotográfico dos espécimes. A identidade das floriculturas foi preservada para se evitar possíveis transtornos. Os dados foram tabulados e organizados em forma de tabelas, gráficos e pranchas com o registro fotográfico daquelas espécies mais requisitadas pelos clientes. Foram levantados 47 espécimes distribuídos em 25 famílias botânicas. Os representantes mais requisitados foram orquídea, begônia, calandiva, kalanchoe e violeta. Segundo os entrevistados, a grande maioria das plantas são oriundas do estado de São Paulo, os cuidados exigidos para a conservação dos espécimes não requerem a utilização de tecnologia, sendo cuidados básicos como rega e observação da exposição ao sol ou sombra, e não há investimento em *marketing* para a comercialização dos espécimes. Há um desconhecimento sobre a utilização de espécies nativas, o que deveria ser revisto em função do grande potencial ornamental da flora nativa.

Palavras-Chaves: Meio Ambiente, Comércio de flores, Espécies ornamentais.

ABSTRACT

The relationship between Man and Nature has promoted several changes and noticeable changes in the environment. Several theories arise to explain this relationship and try to make connections between man and plant species. This link seeks to relate the human senses (sight, touch, smell) to the welfare caused by ornamental plants, placing them in their daily lives. To better understand the plant species that are commonly used for this purpose a survey of ornamental species flower vases sold in flower shops in the city of Goiania, Goiás was performed. This study showed that these ornamental plants are easy to handle which facilitates access the majority of the population. This study was conducted between January 16 to July 22, 2014, in Goiania, Goiás, being raised ten flower shops in different neighborhoods of the city. We used a structured interview with questionnaire containing nine questions and the photographic record of specimens. The identity of the nursery was preserved to avoid possible inconvenience. Data were tabulated and organized in tables, charts and boards with photographic record of those species most requested by customers. 47 specimens distributed in 25 botanical families were raised. Representatives were the most requested orchid, begonia, calandiva, kalanchoe and violet. According to respondents the vast majority of the plants are from the state of Sao Paulo, the care required for the preservation of the specimens do not require the use of technology, and basic care like watering and observation of exposure to sun or shade, and there is no investment in marketing for the marketing of specimens. There is ignorance about the use of native species, which should be revised in light of the ornamental potential of native flora.

Keywords: Environment, Flowers business, Ornamentals.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Levantamento de espécies de flores de vasos presentes em dez floriculturas de Goiânia-GO, no ano de 2014.
16

Tabela 2. Espécies de flores de vasos mais requisitadas pelos clientes segundo o nome popular, em ordem decrescente para as dez floriculturas visitadas em Goiânia- GO, no ano de 2014.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Localização da cidade de Goiânia-GO, no ano de 2014. 14
- Figura 2.** Representação da frequência das espécies de flores de vasos mais requisitadas pelos clientes, em dez floriculturas de Goiânia-GO, no ano de 2014. 19
- Figura 3.** Espécies mais requisitadas pelos clientes nas dez floriculturas visitadas em Goiânia, GO, em 2014. 20
- Figura 4.** Espécies mais requisitadas pelos clientes nas dez floriculturas visitadas em Goiânia, GO, em 2014. 21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVO GERAL	13
2.1 Objetivos Específicos	13
3. MATERIAIS E MÉTODOS	14
3.1. Local do Estudo	14
3.2 Coleta dos Dados	15
4. RESULTADOS	17
5. DISCUSSÃO	26
6. CONCLUSÃO	29
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXO 1	33

1. INTRODUÇÃO

Existem versões diferentes sobre a chegada do Homem à América, dando início à sua colonização. À partir desse marco, diversas espécies vegetais foram sendo domesticadas e semi-domesticadas, e diferentes culturas implantadas no respectivo espaço colonizado. Essas espécies vegetais foram distribuídas pelo homem a partir do local de sua instalação, havendo uma ampla disseminação das mesmas em função de sua importância econômica e a necessidade de consumo. Com o tempo e o avanço da tecnologia foi possível fazer algumas modificações em várias dessas espécies por meio de melhoramento genético, assim como pela seleção artificial (FREITAS; BUSTAMANTE; FERREIRA, 2005).

Segundo Gonçalves (2008), essa relação antiga do Homem com a natureza e o meio ambiente tem promovido mudanças que são constantes em cada época. Essas alterações no meio natural são perceptíveis e recorrentes a longo prazo. No passado, essa relação do Homem com o natural era taxada como mito, sendo que, para cada fenômeno, existia um deus, uma entidade responsável naquela organização natural específica. Com o passar do tempo o Homem passou a ser o deus, o divino, o dono da natureza, tornando assim, a natureza e o homem distintos.

De acordo com Monteiro e Chabaribery (s.d.) a memória está ligada a acontecimentos vividos desde a infância, identificando os tipos de paisagens e imagens que ficaram gravadas na mente. Assim essas imagens estão associadas a sentimentos e significados, reforçando a junção de homem e natureza que é a sustentação da cultura, trazendo à tona esses sentimentos, criando espaços de lazer, atribuídos a “pureza”, a preferência pelas plantas domesticáveis que se inserem nos ambientes, onde é viável reviver esses sentimentos.

A grandeza do território brasileiro acolhe inúmeras espécies, o que é chamado hoje de biodiversidade. No entanto, a exploração sem limites fragiliza grande parte dos ecossistemas, arriscando a sobrevivência de inúmeras espécies. O Cerrado insere-se nesse contexto, sendo explorado como fronteira agropecuária, entre outros. Assim, espera-se que uma parte das espécies nativas seja conservada (LORENZI; SOUZA, 2010). Uma forma de promover a conservação das espécies é a sua introdução em cultivo, já que dessa forma o seu aproveitamento pode ocorrer de forma sustentável, e a espécie tem seu material genético preservado.

Vários são os usos atribuídos às plantas, entre os quais o ornamental. Diversas espécies de plantas são conhecidas e potencialmente úteis, porém nem todas são utilizadas. A

flora tropical brasileira se destaca, entre outros por suas belas flores ornamentais, apresentando formas exóticas e encantadoras, o que possibilita o seu cultivo em jardins, sendo algumas mantidas em vasos ou canteiros com as mais belas e variadas cores e formas (RIZZINI; MORS, 1995).

Segundo Abbud (2006), o projeto paisagístico possui corpo e alma, nesta perspectiva, o corpo toma a parte responsável pelos elementos, o sensorial que irá aguçar os sentidos. Neste aspecto, as flores, quer em vasos ou em jardins poderão aguçar os sentidos da visão e do olfato, com a sua diversidade morfológica, e a diversidade olfativa dessas flores, sendo de origem nativa ou exótica.

A distinção das plantas ornamentais se dá pelo florescimento, coloração das folhas e seus tamanhos e formas. O principal envolvimento da planta se dá pelo espaço na qual irá ocupar ou preencher, sua fácil adaptação aos diversos ambientes, incluindo vasos, sejam pequenos ou grandes. Assim, o homem tem um maior contato com a natureza, trazendo uma pequena parte da natureza para dentro de casa, no ambiente de trabalho ou até mesmo em ambientes festivos, considerando que, por vezes, este contato seria distante (LORENZI; SOUZA, 2010).

A produção de flores no Brasil tem aumentado consideravelmente e atualmente já é uma atividade consolidada, com importância econômica em vários estados brasileiros como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Bahia e Amazonas (ALMEIDA; AKI, 1995; CASTRO, 1998). Segundo Kämpf (1997) o mercado interno absorve praticamente toda a produção nacional, e desde 1996, vem importando para suprir a elevada demanda nas datas especiais.

O consumo de flores e plantas ornamentais faz parte da tradição brasileira. Atualmente, o mercado interno de flores e plantas ornamentais movimenta cerca de 1 bilhão de reais ao ano, e estima-se, que gera 50 mil empregos (IBRAFLOR, 2004 apud CERATTI et al., 2007). Por outro lado segundo Marques e Castro Filho (2003), mesmo levando em consideração o potencial de crescimento desse segmento de mercado, a demanda por flores e plantas ornamentais no Brasil ainda é bastante irregular, concentrada nas datas festivas.

Com o aumento do comércio das plantas ornamentais, novas tecnologias foram criadas para que certas plantas pudessem ser melhor cultivadas. Este fato é observado desde a década de 1980. Essas tecnologias incluem as estufas onde se controla a temperatura e a umidade, a

irrigação, a adubação, as aplicações de defensivos e as instalações com iluminação artificial automática. Com essas tecnologias foram possíveis diversas alterações temporais relacionadas ao crescimento das flores, a recuperação rápida, e a obtenção de novas variedades baseada na hibridação clássica (LORENZI; SOUZA, 2010).

A atual floricultura tem semelhanças tecnológicas com a olericultura, sendo esta considerada uma forma dinâmica da horticultura. O Brasil enfrenta produtores que já estão no mercado há muito tempo, e com tempo adquiriram poder. No entanto, o Brasil vem se destacando como um país promissor, gerando assim oportunidade de produção e venda para este mercado de flores e plantas ornamentais (OLIVEIRA; SANTANA; JÚNIOR, 2010).

De acordo com Castro et al. (1992) citado em Anefalos e Guilhoto (s.d), as flores e plantas ornamentais possuem a seguinte classificação comercial: flores de corte (rosa, crisântemos, lírio, cravo, gladiolo, entre outras), flores de vaso (violeta, crisântemo, azaléia, antúrio, begônia, etc.), plantas de interior e paisagismo (samambaias, palmeiras, etc.), flores e plantas tropicais (helicônia, estrelítzia, entre outras) e folhagens (gypsofila, cipreste, etc.). Arruda, Olivete e Castro (1996) dividiram as flores e plantas ornamentais em quatro grupos: flores e folhagem de corte, flores e plantas envasadas, mudas de plantas ornamentais e outros produtos de floricultura. Partindo dessas classificações, objetivou-se realizar um levantamento das flores de vaso comercializadas em floriculturas de Goiânia-GO.

2. OBJETIVO GERAL

Realizar um levantamento das espécies de flores de vasos comercializadas em diferentes floriculturas da cidade de Goiânia-GO.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i. Levantar as espécies mais comercializadas,
- ii. Identificar as espécies mais requisitadas, estratégia de venda, as formas de obtenção, a conservação e forma de apresentação das mesmas aos clientes, bem como a porcentagem de perda dos exemplares.
- iii. Identificar entre as espécies citadas aquelas que são nativas.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. Local do Estudo

O município de Goiânia-GO é apontada como uma cidade que proporciona uma melhor qualidade de vida a sua população. A cidade possui 80 anos. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população até 2014 é estimada em 1,302,001 milhões de habitantes. O clima da cidade é tropical semiúmido com altura de 749 metros com temperatura média anual de 23° C e duas estações bem definidas (seca e chuvosa). A cidade está organizada, segundo a Prefeitura de Goiânia, em sete regiões situadas entre, região norte, região central, região noroeste, região sul, região oeste, região leste e região sudoeste. A Figura 1 mostra o mapa de localização da cidade de Goiânia-GO.

Segundo a prefeitura de Goiânia- GO, a cidade possui ruas largas, avenidas, praças, parques de forma ampla, é uma cidade bem arborizada, com hospitais, escolas, hoteleiros especializados. A cidade possui diversas opções de lazer e entretenimento, destacando os setores de confecções e shoppings, possui também especialidades médicas com referência nacional abrangendo diversas áreas da saúde. Por ser bastante arborizada ganhou o título de cidade modelo ambiental, título esse dado pela Sociedade Brasileira para Valorização do Meio Ambiente.

De acordo com a prefeitura de Goiânia-GO, a cidade é uma rede metropolitana que abrange 17 cidades com mais de 2 milhões de habitantes. Está localizada próximo à Brasília e cidades históricas como Pirenópolis e Goiás, e da maior estância hidrotermal, Caldas Novas. Uma cidade de ponto para os negócios, destacando-se por suas feiras livres e especiais que são realizadas de segunda a segunda-feira, sendo mais de 150 feiras distribuídas por toda a capital metropolitana.



Figura 1. Localização da cidade de Goiânia-GO. Fonte: IBGE <
<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=520870&search=goias|goiania|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>>.

Segundo o site de listas telefônicas (telelistas.net), existem registradas nesse site 205 nomes de flores e floriculturas. Duas floriculturas 24hrs e quatro fornecedores para floriculturas.

3.2 Coleta dos Dados

A coleta de dados em campo foi realizada no período de Março e Abril de 2014, em dez floriculturas da cidade de Goiânia-GO, estrategicamente localizadas em diversos setores da cidade. A identidade e a localização das floriculturas foram preservadas, devido a possíveis transtornos que poderiam ser acarretados a tais estabelecimentos. No presente estudo as floriculturas serão tratadas como floricultura de 1 a 10, com as seguintes siglas: F1 a F10.

A abordagem nas floriculturas foi realizada primeiramente com uma breve apresentação da entrevistadora e dos objetivos do estudo. O entrevistado foi o funcionário ou responsável pelo estabelecimento, o qual foi informado que tratava-se de um trabalho de conclusão de curso, sendo solicitado a sua permissão, bem como a sua disponibilidade de tempo para responder ao questionário. Conforme as questões eram lidas e respondidas pelo entrevistado, ocorria uma turnê pela floricultura na qual o entrevistado mostrava as espécies ali presentes.

A coleta de dados foi realizada utilizando-se de uma entrevista cujo instrumento foi o questionário contendo nove questões, as quais foram tabuladas, analisadas e discutidas

posteriormente nos itens resultados e discussão, a identificação dos espécimes foi feita com base na bibliografia de Lorenzi e Souza (2010). As questões abordadas no questionário são apresentadas no Anexo 1, foram elaboradas tendo como base artigos publicados e adaptadas de acordo com os objetivos do estudo. Os resultados são apresentados na forma de tabela e gráficos e uma prancha contendo o registro fotográfico das espécies mais requisitadas.

4. RESULTADOS

O levantamento das espécies categorizadas como flores de vaso, comercializada nas dez floriculturas de Goiânia-GO, resultou em 47 espécimes pertencentes a 25 famílias botânicas e que são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Espécies de flores de vasos presentes em dez floriculturas de Goiânia-GO, no ano de 2014.

FAMÍLIAS/ESPÉCIMES	FLORICULTURAS									
	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10
Araceae										
<i>Anthurium andraeanum</i> Linden (antúrio)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Philodendron gloriosum</i> André (filodendro)	X				X		X			X
<i>Spathiphyllum ortigiesi</i> Regel 'Sensation' (lírio da paz)		X	X	X	X	X		X	X	X
Asteraceae										
<i>Argyranthemum frutescens</i> (L) Sch. Bip. (crisântemo)		X		X		X			X	
<i>Gerbera jamesonii</i> Adlam (gérbera)			X	X	X			X		X
<i>Leucanthemum vulgare</i> Lam. (margarida)		X		X		X	X	X	X	X
Balsaminaceae										
<i>Impatiens walleriana</i> Hook.f (beijinho)	X			X	X	X	X	X	X	X
<i>Impatiens walleriana</i> var. <i>nana</i> Hook.f. (impatiens)	X		X		X			X	X	X
Begoniaceae										
<i>Begonia cucullata</i> Willd. (azedinha)	X		X	X	X	X		X	X	X
<i>Begonia elatior</i> Hort. ex Steud (begônia)	X		X		X	X		X	X	X
Bromeliaceae										
<i>Vriesea hybrida</i> Hort. (bromélia vermelha)	X	X		X		X	X		X	
<i>Vriesea incurvata</i> Gaudich (gravatá)	X	X				X	X			
Cactaceae										
<i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.)Moran (flor de maio)	X	X	X			X	X		X	X
Commelinaceae										
<i>Gibasis pelucida</i> (M. Martens & Galeotti) D. R. Hunt (véu de noiva)					X	X		X		X
Crassulaceae										
<i>Kalanchoe blossfeldiana</i> Poelln. (Calanchoê)	X	X	X	X	X	X	X		X	X
Ericaceae										
<i>Rhododendron simsii</i> Planch. (azaleia)	X		X		X	X	X		X	X
Euphorbiaceae										
<i>Acalypha reptan</i> Sw. (rabo de gato)		X		X		X		X		X
Gentianaceae										
<i>Eustoma grandiflorum</i> (Raf.). Shinnars (lisianto)		X	X		X		X		X	

Continuação da tabela 1.

ESPÉCIMES/FAMILIAS	FLORICULTURAS									
	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10
Geraniaceae										
<i>Pelargonium peltatum</i> (L.) L'Hér (gerânio pendente)		X		X		X			X	
<i>Pelargonium hortorum</i> L.H. Bailey. (gerânio)	X	X		X	X	X			X	
Gesneriaceae										
<i>Nematanthus gregarius</i> D. L. Denham (peixinho)		X	X		X	X		X	X	X
<i>Nematanthus wettsteinii</i> (Fritsch) H. E. Moore (peixinho)		X				X	X	X		X
<i>Saintpaulia ionantha</i> Wendl (violeta africana)	X	X	X	X			X	X		X
<i>Saintpaulia X ionantha</i> Hort (violeta miniatura)	X	X	X	X		X		X	X	X
Liliaceae										
<i>Lilium speciosum</i> Thunb. (lírio)	X		X	X			X		X	X
Linderniaceae (anteriormente Scrophulariaceae)										
<i>Torenia fournieri</i> Linden ex E. Fourn (torrênia)		X				X	X		X	X
Marantaceae										
<i>Calathea backemiana</i> E. Morren (maranta)	X		X				X	X	X	
<i>Calathea leopardina</i> Regel (maranta-leopardo)	X		X	X			X	X	X	X
Melastomataceae										
<i>Schizocentron elegans</i> (Schltdl.) Meisn (quaresmeira rasteira)	X		X	X		X		X	X	X
Myrsinaceae (anteriormente Pruiimulaceae)										
<i>Lysimachia congestiflora</i> Hemsl (lisimaquia)		X	X			X	X		X	X
Orchidaceae										
<i>Arundina graminifolia</i> (D. Don) Hochr. (orquídea bambu)		X	X	X		X		X	X	X
<i>Phaius grandifolius</i> Lour (orquídea da terra)	X	X		X		X	X		X	X
<i>Phalaenopsis x hybridus</i> Hort (orquídea)		X	X			X	X		X	X
<i>Sapathoglottis plicata</i> Blume (orquídea violeta)	X		X	X				X		X
<i>Vanda coerulea</i> Griff. ex Lindl.X <i>Vanda sanderiana</i> Rchb. F. (orquídea Vanda)		X		X			X	X	X	X
<i>Laelia e Cattleya x BLC 'Luck Strike'</i> (orquídea luck-strike)	X		X			X	X	X	X	X
Onagraceae										
<i>Fuchsia hybrida</i> Hort. ex Siebert & Voss (brinco de princesa)		X				X	X		X	X
Portulacaceae										
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook (flor das onze horas)	X		X			X	X		X	X
Plantaginaceae										
<i>Antirrhinum majus</i> L. (boca de leão)		X					X		X	

Continuação da tabela 1.

ESPÉCIMES/FAMILIAS	FLORICULTURAS									
	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10
Rosaceae										
<i>Rosa chinensis</i> var. <i>semperflorens</i> (Curtis) Koehne, <i>R. chinensis</i> var. <i>minima</i> Rhd.	X		X	X			X		X	
Rubiaceae										
<i>Ixora coccinea</i> L. (ixoria)		X			X	X	X	X	X	X
<i>Ixora coccinea</i> L. 'compacta' (mini ixoria)		X			X	X	X	X	X	X
<i>Mussaenda luteola</i> Delile (Mussaenda)								X	X	
<i>Pentas lanceolata</i> (Forssk.) Deflers (pentas)		X		X		X			X	
Solanaceae										
<i>Petunia axillaris</i> (Lam) Britton, Stern & Poggenb (petúnia)		X		X	X	X		X	X	X
<i>Petunia integrifolia</i> Schinz & Thell (petúnia perene)		X			X			X		
<i>Petunia x hybrida</i> Hort. Ex Vilm (petúnia comum)		X	X		X	X		X	X	X
TOTAL:	23	30	25	24	30	36	22	31	31	32

* F1, F2...F10 referem-se as floriculturas1, 2...10 respectivamente. Os termos entre parênteses são os nomes populares dos espécimes utilizados na comercialização.

O item dois do questionário abordou quais eram as espécies mais requisitadas pelos clientes e por qual motivo. A lista de espécies mais frequentes nas dez floriculturas é apresentada na Tabela 2. O motivo pelas escolhas destas espécies deve-se à beleza que essas espécies oferecem, e por se encaixarem em datas comemorativas. A Figura 2 representa quais são as espécies mais requisitadas pelos clientes, ordenadas pela frequência em que as espécies apareceram nas dez floriculturas. Nas Figuras 3 e 4, o registro fotográfico de algumas das flores mais requisitadas registradas nas floriculturas.

Tabela 2. Espécies de flores de vasos mais requisitadas pelos clientes segundo o nome popular, em ordem decrescente para as dez floriculturas visitadas em Goiânia- GO, no ano de 2014.

ESPÉCIMES	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	FR
<i>Phaius grandifolius</i> Lour (orquídea)	X	X		X	X	X		X		X	7
<i>Begonia elatior</i> Hort. Ex Steud. (begônia)		X		X	X	X			X		5
<i>Fuchsia hybrida</i> Hort. ex Siebert & Voss (brinco de princesa)	X		X	X		X				X	5
<i>Kalanchoe blossfeldiana</i> Poelln. (kalanchoe)		X	X			X		X			4
<i>Saintpaulia ionantha</i> Wendl.	X	X	X					X			4

Continuação da tabela 2.

ESPÉCIMES	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	FR
<i>Petunia integrifolia</i> Scinz & Tell (petúnia)		X			X			X			3
<i>Anturium</i> <i>andraeanum</i> Linden. (antúrio)								X		X	2
<i>Rhododendron</i> <i>simsii</i> Planch (azaleia)							X			X	2
<i>Ixora coccinea</i> L. 'compacta' (ixória)								X		X	2
<i>Impatiens</i> <i>walleriana</i> Hook.f (beijinho)								X			1
<i>Antirrhinum majus</i> L (boca de leão)								X			1
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook (flor das onze horas)								X			1
<i>Pelargonium</i> <i>hortorum</i> L.H. Bailey. (gerânio)									X		1
<i>Impatiens</i> <i>walleriana</i> Hook (impatiens)									X		1
<i>Lilium speciosum</i> Thumb. (lírio)				X							1
<i>Lysimachia congestiflora</i> Hemsl (lisimaquia)					X						1
<i>Rosa chinensis</i> var. <i>semperflorens</i> (Curtis) Koehne (Rosa-mini)							X				1

**As siglas F1...F10 referem-se as Floriculturas de 1 a 10. A sigla FR refere-se a frequência com que essas espécies ocorrem nas floriculturas, e nomes comercializados entre parênteses.

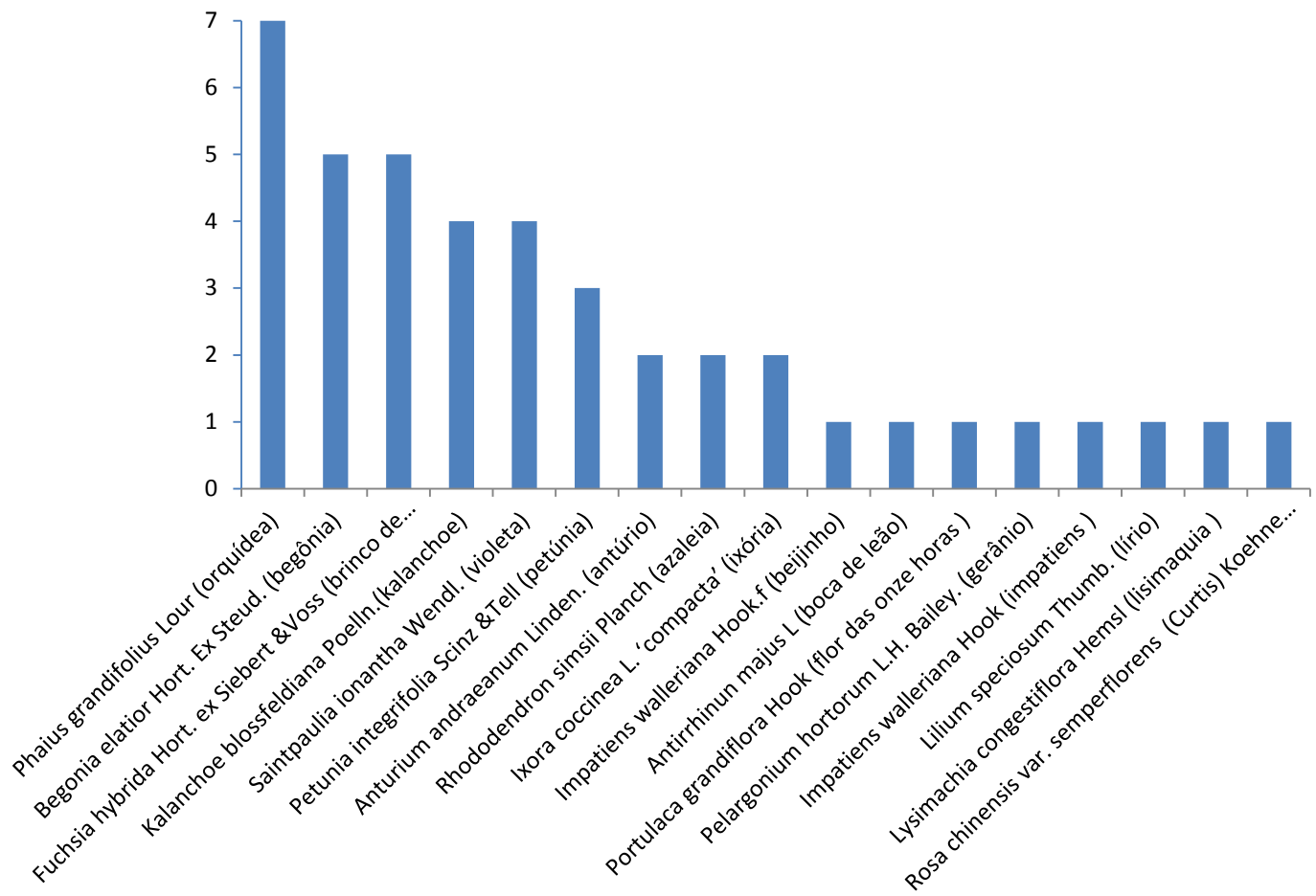


Figura 2. Frequência das espécies de flores de vasos mais requisitadas pelos clientes, em dez floriculturas de Goiânia-GO no ano de 2014.

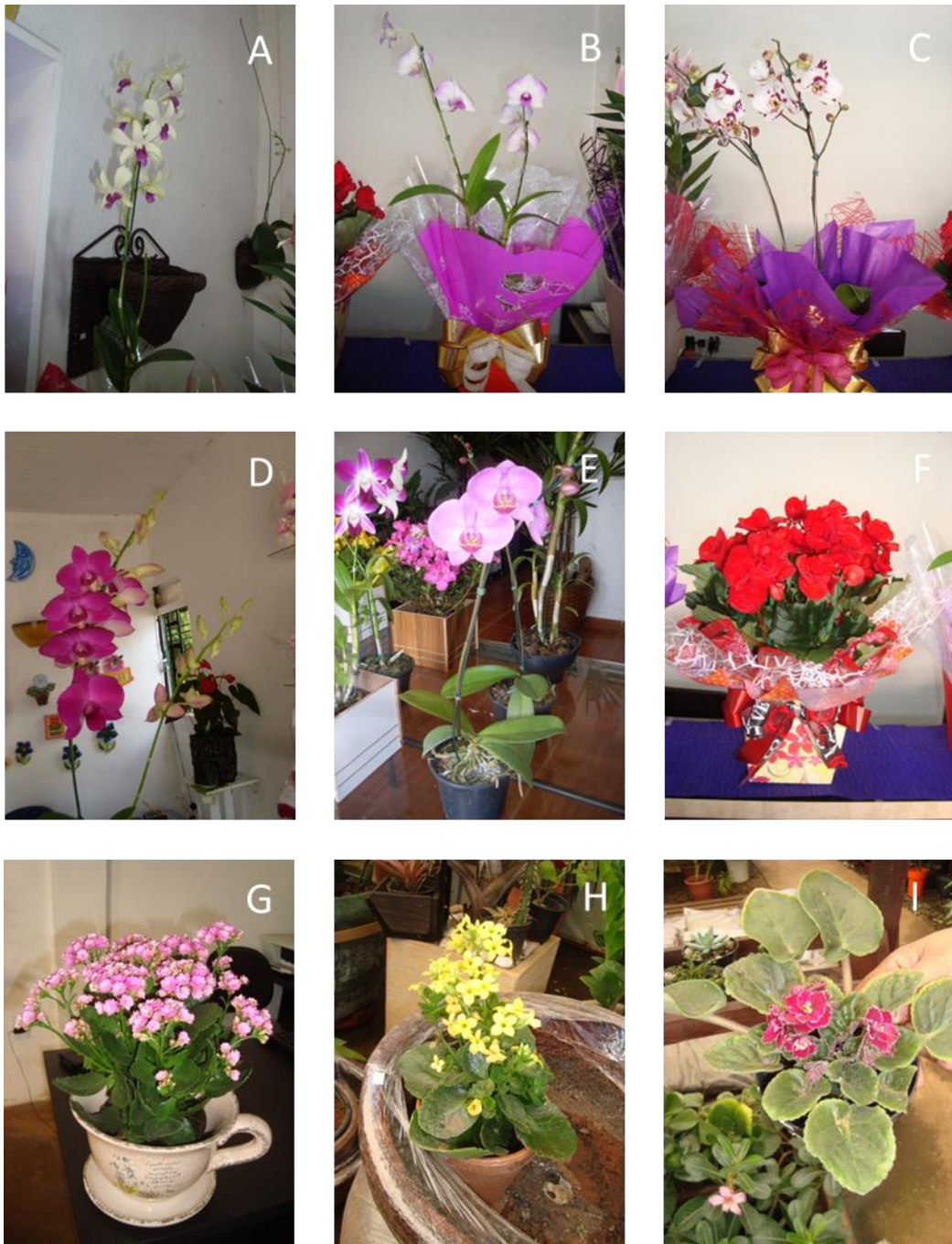


Figura 3. Espécies mais requisitadas pelos clientes nas dez floriculturas visitadas em Goiânia, GO, em 2014. **A;** **C; D e E** - *Phalaenopsis x hybridus* Hort; **B-** *Vanda coerulea* Griff. ex Lindl.X *Vanda sanderiana* Rchb. **F** - *Begonia elatior* Hort. Ex Steud. **G; H** - *Kalanchoe blossfeldiana* Poelln. **I** - *Saintpaulia ionantha* Wendl.

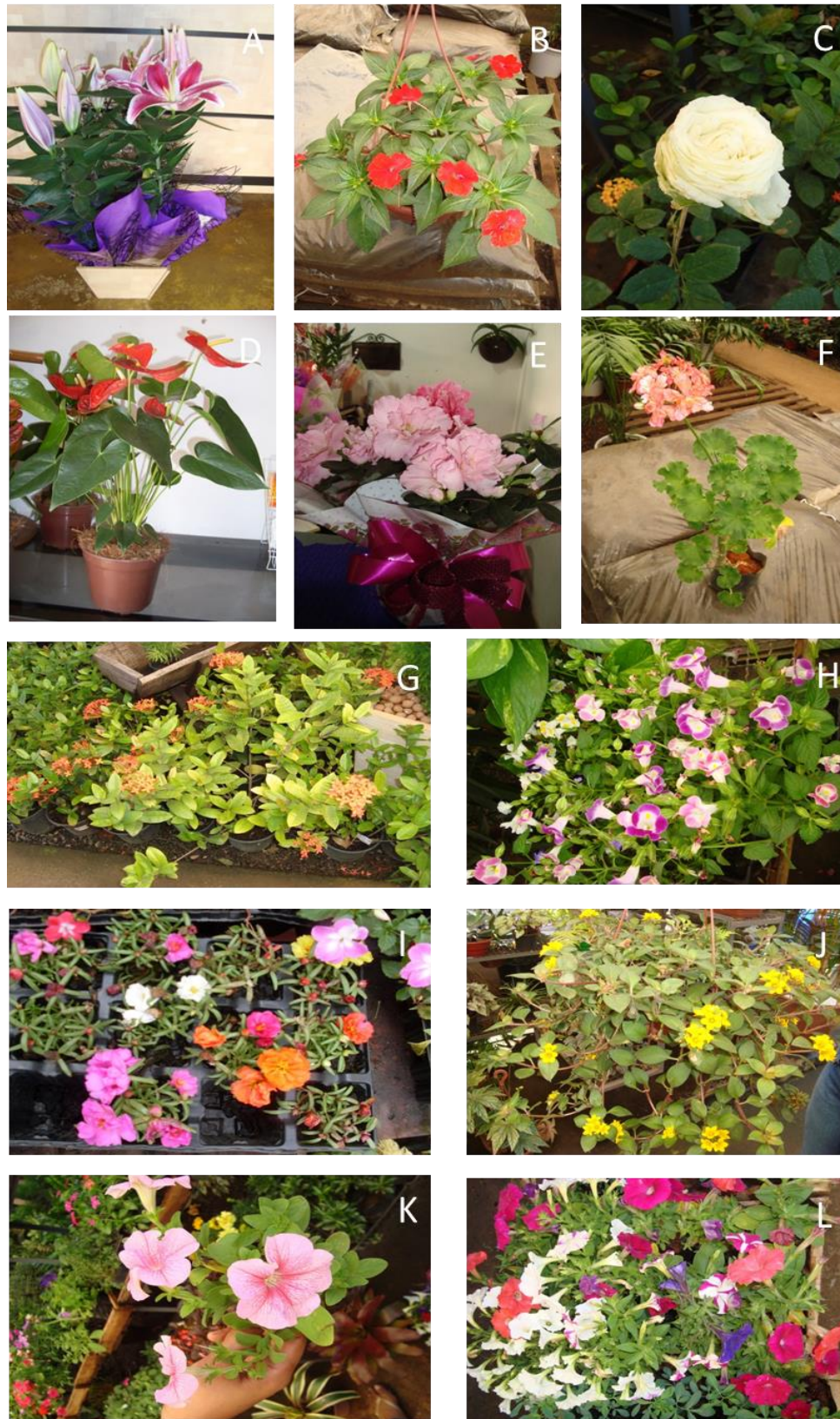


Figura 4. Espécies mais requisitadas pelos clientes nas dez floriculturas visitadas em Goiânia, GO, em 2014. A- *Lilium speciosum* Thumb.; B- *Impatiens walleriana* Hook.; C- *Rosa chinensis* var. *semperflorens* (Curtis) Koehne; D- *Anthurium andraeanum* Linden; E- *Rhododendron simsii* Planch.; F- *Pelargonium hortorum* L.H. Bailey; G - *Ixora coccinea* L. 'compacta'; H- *Antirrhinum majus* L.; I- *Portulaca grandiflora* Hook ; J- *Lysimachia congestiflora* Hemsl ; K; L- *Petunia axillaris* (Lam) Britton, Stern & Poggenb;

O item três do questionário referia-se à forma de obtenção pelas floriculturas dessas espécies de flores de vasos. As formas de obtenção foram de transportadoras de São Paulo e de alguns viveiros, pois algumas espécies já são produzidas em Goiânia-GO, sendo poucas as alternativas de compra regional. A grande maioria é importada de fora do estado de Goiás.

O quarto item abordava para qual ambiente que essas espécies de flores de vasos são mais solicitadas. As respostas incluíram jardins de inverno, jardins, decorações em datas comemorativas em ambientes diversos, sendo ampla a possibilidade de obtenção dessas flores de vasos.

O quinto item referia-se à forma de conservação dessas espécies nas floriculturas. As respostas incluíram a rega uma vez por semana ou dependendo da espécie rega todos os dias; adubação no tempo certo; as espécies de sombra total são mantidas dentro do ambiente de venda interno, aquelas espécies que são de meia sombra são mantidas em ambiente de venda interno e ao sol alternando os horários, as de sol são mantidas no ambiente de venda externo. As de ambientes com claridade não requerem mudanças de temperaturas, são viáveis a temperatura natural.

O item seis do questionário tratava da porcentagem de perda dos exemplares. Segundo os respondentes, no geral ocorre perda, porém é feito o máximo possível para que se minimize essa perda, que fica em torno de 5% a 30% de perda dos exemplares.

A questão sete era sobre a forma de apresentação das flores de vasos aos clientes. Todos os respondentes disseram que sim, que as flores são colocadas em belos vasos, sendo eles grandes ou pequenos, e que as espécies de flores menores são montadas em belos arranjos de vasos e caixas.

Na questão oito foi questionado se havia alguma estratégia de venda dessas flores de vasos. A resposta foi não, “pois os clientes já chegam aqui na floricultura sabendo o que querem, o que fazemos é apenas mostrar as diversas opções de flores presentes na floricultura”. Resposta de um dos entrevistados.

A questão nove refere-se às espécies nativas. A resposta em 99% das floriculturas foi que não havia nenhuma espécie nativa, todas introduzidas, ou seja, cultivadas. Apenas 1% respondeu que poderia ter alguma espécie nativa, embora não fosse do conhecimento do entrevistado. Das 47 espécies de flores de vasos comercializadas pelas floriculturas, nove espécies são nativas do Brasil são elas: *Begonia cucullata* Willd.(azedinha), *Vriesea incurvata*

Gaudich (gravatá), *Schlumbergera truncata* (Haw.) Moran (flor de maio), *Nematanthus gregarius* D. L. Denham (peixinho amarelo), *Nematanthus wettsteinii* (Fritsch) H. E. Moore (peixinho), *Calathea backemiana* E. Morren (maranta), *Calathea leopardina* Regel (maranta-leopardo), *Portulaca grandiflora* Hook (flor das onze horas), *Petunia integrifolia* Schinz & Thell (petúnia perene).

5. DISCUSSÃO

Segundo Kiyuna, et al. (2004), o comércio de plantas ornamentais é bastante lucrativo, uma vez que se estende por todos os países. É lucrativo tanto pra quem cultiva como para quem exporta e quem vende essas flores. As espécies obtidas nas floriculturas de Goiânia são de fácil acesso e ocorrem com frequência na maioria das floriculturas visitadas. Assim, apesar de termos obtido 47 espécies pertencentes a 25 famílias botânicas, diante da diversidade de espécies de plantas com flores e do seu potencial ornamental, esse número poderia ser bem maior devido a diversidade existente. Outro ponto a ser considerado é a predominância de espécies exóticas. A flora nativa apresenta várias espécies com potencial ornamental, que, no entanto, não são aproveitadas. Faltam estudos, investimento para a introdução ao cultivo e mesmo interesse, já que para as espécies atualmente comercializadas já existe um mercado consumidor bem estabelecido.

Segundo Domingos (2011), com essa relação harmônica que se mantém entre o Homem e o universo, cria-se o respeito recíproco. Assim o segundo item mostra que as espécies mais requisitadas nas floriculturas é devido a beleza que aquelas flores oferecem, encaixando perfeitamente com as ocasiões e datas especiais, até mesmo para harmonia do ambiente interno ou externo, o que contribui para que elas sejam as mais solicitadas de forma geral nas dez floriculturas entrevistadas. As flores mais requisitadas são orquídeas, begônia, calandiva, kalanchoe, violeta e petúnia, com similaridades na exuberância, cores fortes e aspectos marcantes, assim enquadram-se nos parâmetros considerados de beleza e bem estar.

Segundo Demarchi (2001), apesar das rosas, cravos e cravinas apresentarem em torno de 20% da demanda mundial, as flores tropicais já ganharam espaço nesse mercado, como é o caso de orquídeas e antúrios. Outras espécies que tem ganhado o mercado são as bromélias, alpínias, musáceas e helicônias (ANEFALOS; GUILHOTO, s.d.).

Segundo os entrevistados nas floriculturas, a origem da produção das espécies é a mesma, ou seja, são oriundas do estado de São Paulo, que é o maior estado produtor, o que faz com que o preço seja o melhor dentre os estados, além de ser mais fácil o acesso a essa produção. Segundo Brasil (2001) a produção de flores e plantas ornamentais concentra-se principalmente na região sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo, que representava em 1999, 74,5% da produção nacional, sendo as flores de corte as que representam o maior percentual no setor (AGRIANUAL, 2001).

Segundo Aki (1997) citado por Anefalos e Guilhoto (s.d) ainda que exista um estímulo à produção de flores nas mais diversas regiões, não tem ocorrido ações coordenadas quanto às melhores variedades a serem utilizadas ou mesmo quanto à capacidade do mercado em absorver a maior quantidade de flores, nem sempre de boa qualidade.

Segundo respostas dos funcionários a escolha pelas plantas, ou para qual ambiente ela será utilizada é de acordo com a preferência de cada cliente, que as utilizam em jardins, ambientes internos de casas, escritórios e inúmeras possibilidades. As flores são requisitadas em ocasiões especiais, tais como datas comemorativas e em ambientes festivos, como casamentos, aniversários. O uso é amplo, bem como diversas possibilidades de escolha, tornando possível agradar a todos, no quesito bom gosto e estilo. Por esses motivos esse comércio vem crescendo e tomando força no mercado interno.

Outro ponto a ser considerado são as formas de conservação, as quais não requerem muito investimento, apenas regá-las corretamente, sendo que cada espécie tem uma forma adequada de cuidado em relação ao número de regas. A adubação de tempos em tempos para que possa florir no tempo adequado, ou quando o cliente quiser mantê-las floridas. Outro ponto é o tempo e a exposição ao sol ou à sombra, condições que variam de espécie para espécie.

De acordo com as respostas dos funcionários das floriculturas a perda desses exemplares é inevitável, porém o máximo de cuidado é tomado para que não haja grandes perdas, visto o máximo de perda girar em torno de 30%, segundo os entrevistados, uma porcentagem alta, já que as floriculturas trabalham com um número de pedidos já estimado para as vendas da semana ou do dia, levando em conta o mês, se existem feriados, o pedido é menor, o que é uma forma de se reduzir a perda, explicação citada pelos funcionários das floriculturas.

Em relação à forma de apresentação das espécies, foi dito que a maior parte é apresentada em arranjos, caixas, cestos, objetos de decoração próprios para colocar os vasinhos de flores, ou em vasos grandes e vistosos. Isso contribui para uma visão mais elegante dessas espécies vegetais, agregando valor e aumentando sua procura. Outro fator é que os preços são acessíveis a todos os níveis sociais, justificando a grande demanda por esses exemplares. Não há uma forma de estratégia de venda, considerando que os clientes já têm em mente o que procuram, e para qual ocasião as procuram. Assim, os funcionários apenas apresentam as diversas opções que possuem, ficando a critério do cliente a escolha.

Esses dados corroboram os obtidos por Ceratti et al. (2007) em estudo realizado com flores e plantas ornamentais do segmento varejista de Lavras, MG, onde todos os estabelecimentos avaliados dependiam do fornecimento regular de plantas, em sua maioria realizado diretamente por grandes atacadistas. Naquele estudo observou-se ainda, de maneira geral, que os varejistas limitavam-se à participação na disputa de preços, mostrando-se preocupados com os altos níveis de competitividade em que o mercado encontra-se e menos interessados na diversificação dos produtos e serviços e estratégias de marketing.

Quanto a última questão que se referia às espécies serem nativas, 99% dos entrevistados disseram que não havia espécie nativa, apenas 1% disse haver a possibilidade de alguma espécie ser nativa, porém que desconhecia quais seriam. Essa questão foi proposta justamente para testar o conhecimento dos entrevistados em relação às espécies nativas do Brasil. O resultado não foi diferente do esperado, a grande maioria dos entrevistados desconhece a flora nativa, e restringe-se ao comércio das exóticas, tradicionalmente incorporadas no mercado de flores e plantas ornamentais. Dentre essas espécies nativas encontradas nessa pesquisa, duas estão entre as espécies mais requisitas pelos clientes. Isso mostra o pouco conhecimento dos entrevistados, considerando a visão equivocada de que o comércio em si não requer muitas informações, apenas o lucro.

Segundo Gonçalves (2008), outro ponto importante é que na atualidade, com todo o *stress* a que somos submetidos diariamente, torna-se imprescindível a importância do bem estar, do contato mais próximo com a natureza, resgatando a relação Homem e Natureza que sempre existiu. É nesse contexto que ressalta-se o bem que as plantas oferecem ao homem, tanto no aspecto físico quanto mental.

6. CONCLUSÃO

Com a realização do presente estudo, ficou evidente a importância que as espécies vegetais têm no mercado econômico. Visto que se trata aqui apenas de espécies ornamentais, restringindo ainda mais as espécies de flores de vasos. Ressalta-se a importância do cultivo para a preservação das espécies e a necessidade de ampliar esse cultivo com a introdução de mais espécies nativas visto que elas estão presentes, porém são desconhecidas, considerando a diversidade da nossa flora e do seu potencial ornamental.

Conclui-se ainda, a partir dos resultados que o mercado de flores de vasos ainda carece de diversificação de espécimes, já que possuímos uma ampla diversidade, e que as plantas nativas são desconhecidas pelos floricultores. Esses preocupam-se mais com a venda, sem muito investimento em informação, tecnologia ou mesmo estratégias de marketing, o que evidencia que o setor carece de organização para atender a expansão observada no ramo no país.

Conclui-se também a partir dos dados obtidos no presente trabalho, da necessidade da elaboração de cartilhas técnicas que possam difundir informações sobre as espécies vegetais, sobretudo as da flora nativa, que sejam acessíveis aos floricultores, tratando dos nomes científicos das espécies, origem, formas de cuidado e de obtenção, melhorando as condições de atendimento ao consumidor e de diversificação dos espécimes comercializados.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, B. **Criando paisagens**. Guia de trabalho em arquitetura paisagística. 1. ed. São Paulo. Senac São Paulo, 2006.

AGRIANUAL. **Anuário da agricultura brasileira**. São Paulo: Fnp Consultoria & Comércio, 2001.

AKI, A. Sobre o novo comportamento para os diversos agentes da cadeia de flores em um mercado de oferta. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v.3, n.1, p.8-12, 1997.

ALMEIDA, F. R. F.; AKI, A. Y. Grande crescimento no mercado de flores. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 9, p. 8-11, set. 1995.

ANEFALOS, L.C.; GUILHOTO, J. J. M. **Mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais e suas perspectivas no comércio**, 27 p. Disponível em: < http://www.fea.usp.br/feaecon//media/livros/file_209 >. Acesso em 21 de jul. de 2014.

ARRUDA, S.T.; OLIVETE, M.P.A.; CASTRO, C.E.F. Diagnóstico da floricultura no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**. v.2, n.2, p.1-18, 1996.

BRASIL: mostra sua flora. **Informativo Ibraflor**, v.7, n.23, mar. 2001.

CASTRO, C. E. F. Cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 4, n. 1/2, p. 1-46, 1998.

CERATTI, M.; PAIVA, P.D.O.; SOUSA, M., TAVARES, T.S. Comercialização de flores e plantas ornamentais no segmento varejista no município de Lavras, MG. **Ciênc. agrotec.**, Lavras, v. 31, n. 4, p. 1212-1218, jul./ago., 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cagro/v31n4/40.pdf> >. Acesso em 21 de jul. 2014

DEMARCHI, C. Guerra das flores movimentada os trópicos. **Gazeta Mercantil Latino-Americana**, p.7-8, 28/02 a 04/03/2001.

DOMINGOS, L. T. A visão africana em relação a natureza. **Revista Brasileira de História das Religiões**, In: Anais do III Encontro Nacional do GT de História das religiões e das

religiosidades –ANPUH, Maringá, PR, n.9, v.III, jan de 2011. ISSN1983-2859. Disponível em:

<<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST12/003%20%20Luis%20Tomas%20Domingos.pdf>>. Acesso em 03 de jul de 2014.

FREITAS, F. O.; BUSTAMANTE, P. G.; FERREIRA, P. C. G. O homem seguiu as plantas ou as plantas seguiu o homem? Rotas migratórias de contato com o Homem pré-histórico nas Américas segundo as plantas cultivadas. Estudo de caso- milho, **FUMDHAMentos VII**, p. 102-116. 2005. Disponível em:

<<http://www.fumdham.org.br/fumdhamentos7/artigos/6%20Freitas%20e%20Bust.pdf>>. Acesso em: 03 de jul de 2014.

GONÇALVES, J. C. Homem-Natureza: uma relação conflitante ao longo da história, **Saber acadêmico**, revista multidisciplinar da UNIESP, n. 6, dez. 2008. ISSN 1980-5950. Disponível em: <<http://www.uniesp.edu.br/revista/revista6/pdf/17>>. Acesso em: 03 de jul de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Acesso a informação**, Disponível em: <

[Http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=520870&search=goias|goiania|infograficos:-dados-gerais-do-municipio](http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=520870&search=goias|goiania|infograficos:-dados-gerais-do-municipio) >. Acesso em 22 de jul. de 2014.

KÄMPF, A. N. A floricultura brasileira em números. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 1-7, 1997.

KIYUANA, I. et al. Floricultura Brasileira no início do século XXI: o perfil do produtor, **informações econômicas**, São Paulo, v. 34, n. 4, abr. 2004, p. 14-32. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/OUT/publicacoes/pdf/tec2-0404.pdf>>. Acesso em 03 de jul de 2014.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais do Brasil**. Arbustivas, herbáceas, trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa SP. Instituto Plantarum de estudo da flora LTDA, 2010.

MARQUES, R. W. da C.; CASTRO FILHO, J. V. Avaliação da sazonalidade do mercado de flores e plantas ornamentais no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 143-160, 2003.

MONTEIRO, A. V. V. M.; CHABARIBERY, D. **Elementos que compõe a relação Homem Natureza**- Uma abordagem teórica, p. 16. Disponível em: <www.sigam.ambiente.sp.gov.br/>

Sigam2/repositorio/222/documentos/Encontro tecnico/20053_SistAgricFamiliar_DenyseCharibery.pdf >. Acesso em 03 de jul de 2014.

OLIVEIRA, L. J. F.; SANTANA, O. M. S.; JÚNIOR, L. H. S. **Análise comparativa da produção de flores e plantas ornamentais nos municípios de Gravatá e Holambra.** In: SOBER Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural, 25-18 de jul de 2010, Campo Grande. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/950.pdf>>. Acesso em 03 de jul de 2014.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. **Programa Goiânia digital.** Conheça Goiânia-GO. Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/shtml/estacaodigital/conheca.shtml>>. Acesso em 22 de jul. de 2014.

RIZZINI, C. T.; MORS, W. B. **Botânica econômica Brasileira.** 2. ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro. Âmbito cultural edições LTDA, 1995.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNU-CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LEVANTAMENTO DE FLORES DE VASOS EM DEZ FLORICULTURAS DE
GOIÂNIA-GO NO ANO DE 2014

QUESTIONÁRIO

1. Quais são as espécies de flores de vasos comercializadas?
2. Quais são as mais requisitadas pelos clientes, e por qual motivo?
3. De que forma essas espécies são adquiridas?
4. Para quais ambientes as flores de vasos são requisitadas?
5. Qual é a forma de conservação e manutenção das espécies, em relação a temperatura, armazenamento?
6. Qual é a porcentagem de perda desses exemplares?
7. De qual forma as flores de vasos são apresentadas ao cliente?
8. Qual é a estratégia de venda dessas flores?
9. Quais espécies são nativas?